

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 816

Março de 2023

Profissões perpétuas

Esc. Andalesossi Koku Delanyo (Crépin)	Lomé Cacaveli (T)	2 Fevereiro 2023
Esc. Djato Wilfried	Lomé Cacaveli (T)	2 Fevereiro 2023
Esc. Kasereka Edgard Valyene	Kimwenza (DRC)	8 Fevereiro 2023
Esc. Nsinga Rombert	Ngeta (U)	5 Fevereiro 2023
Esc. Mugerwa John Bosco	Ngeta (U)	5 Fevereiro 2023
Esc. Idro Denis	Ngeta (U)	5 Fevereiro 2023
Esc. Joseph Etabo Lopeyok	Utawala (KE)	10 Fevereiro 2023
Esc. David Oduor Ochieng	Utawala (KE)	10 Fevereiro 2023

Ordenações sacerdotais

Muhindo Michel Kyasalya	Butembo (DRC)	16 Fevereiro 2023
Kasoso Rab-Saba Raoul	Kinshasa (DRC)	18 Fevereiro 2023

Abril

Por quantos vivem nas periferias dos grandes aglomerados urbanos, para que encontrem acolhimento, oportunidades de participação e de liberdade, promoção e respeito, a fim de que as cidades readquiram um rosto humano. *Oremos.*

Festividades significativas

MARÇO

15	Nascimento de S. Daniel Comboni	
17	São Patrício, bispo	LP (London Province)
19	São José, esposo da Virgem Maria	África Central
24	S. Óscar Arnulfo Romero	El Salvador, América Latina Dia de oração e jejum em memória dos missionários mártires
27	B. Giuseppe Ambrosoli	(dia da morte)

ABRIL

25	São Pedro de São José de Betancur, religioso	DCA (América Central, Costa Rica, Guatemala, El Salvador, Nicarágua
----	--	---

Publicações

Enzo Santângelo, mccj – Heitor Frisotti, mccj, *Cristo da África ao Brasil – Messias e Profetas*, Alô Mundo, São Paulo, Janeiro 2023.

Neste novo livro, o P. Enzo Santângelo e o coautor, o falecido P. Heitor (Ettore) Frisotti, apresentam um panorama de figuras extraordinárias, uma recolha de biografias, uma exemplificação viva do amor a Deus e ao próximo. Com um estilo desenvolvido e cingido ao essencial, sem retórica, aborda-se também o problema do apartheid e da discriminação religiosa na África e no Brasil.

CONGO

A visita do Papa Francisco e dois encontros provinciais

Os missionários combonianos no Congo viveram três momentos que marcaram a sua fé e a vida da Igreja local: a visita do Papa Francisco, a assembleia provincial pós-capitular, e o retiro anual.

Depois de uma longa expectativa, finalmente, dia 31 de Janeiro passado, o Papa Francisco chegou a Kinshasa para uma visita pastoral. Numerosas avenidas da capital estavam engalanadas com sinais luminosos e cintilantes e com pósteres gigantes sobre os quais sobressaíam as palavras: *Pape François! Boyei bolamu!* (“Bem-vindo, Papa Francisco!”). Ao longo da sua estadia na capital, muitos vídeos de coros cantando e dançando foram 'publicados' na *web*, e as estações televisivas locais transmitiram belíssimos programas sobre a missão do Papa. O lugar oficial da visita foi estampado em inúmeras coisas: casacos, camisolas, chapéus, camisolas, cadeiras, capas de opúsculos, livros de oração, bandeiras... e fez boa figura no pódio onde tinha sido colocado o altar, no aeroporto de Ndolo, onde a missa foi celebrada perante 1 5000 000 de fiéis. No Estádio dos Mártires, onde o Santo Padre se encontrou com os jovens e os catequistas, os organizadores calcularam a presença de mais de 100 000 pessoas vindas para ouvir a mensagem do Papa Francisco.

Muitíssimo acertado o tema escolhido para a visita do Papa: “Todos reconciliados em Jesus Cristo”. Durante toda a noite precedente à celebração do dia 1 Fevereiro no aeroporto, um mar de fiéis encaminhou-se para a grande esplanada, quer para garantir um lugar, quer para se preparar

para a Eucaristia com o sacramento da reconciliação. Entre o número de confessores figuravam também numerosos confrades combonianos.

Depois da missa, na parte da tarde, o Papa encontrou-se com algumas vítimas das violências que desde há anos dilaceram o Congo Oriental. No seu discurso, Francisco usou palavras claras de acusação contra os meios de comunicação social internacionais pelo seu silêncio sobre esta situação dramática. A sua denúncia contra a injusta ocupação da parte oriental do país, contra os massacres da população e a exploração ilegal e selvagem dos recursos naturais e minerários do país foi firme e cortante. O Papa gritou: «Tirem as mãos da República do Congo! Tirem as mãos da África! Basta de sufocar a África: não é uma mina a explorar ou um solo a saquear». Pediu com veemência que «as populações sejam deixadas em paz», e apontou o dedo aos actores políticos locais e internacionais, cúmplices desta guerra, convidando-os com firmeza a mudar de perspectivas e comportamentos. Não hesitou em dizer que o país sofre de falta de boa governação e da ausência de personalidades de relevo capazes de agir no interesse de todos.

Encorajou repetidamente todos a agradecer a Deus pelas suas riquezas e pelos bens presentes no solo e no subsolo congolezes, a «cuidar da nossa casa comum e empenhar-se em construir uma fraternidade universal». O símbolo do *diamante ensanguentado*, utilizado pelo Papa para descrever a actual situação do Congo, tocou muitas consciências, transformando-se num enérgico apelo à conversão para agir e restituir ao Congo a sua dignidade.

Falando aos religiosos e aos sacerdotes que acorreram à catedral, o Papa exortou-os a serem sérios no seu apostolado, evitando a mediocridade espiritual, o conforto mundano, a superficialidade e a procura do seu próprio conforto.

A visita do Papa Francisco recordou a todos nós as nossas responsabilidades, e encorajou-nos a viver os nossos compromissos cristãos, a nossa consagração religiosa e missionária, com particular atenção aos pobres.

Um total de 79 missionários combonianos (sacerdotes, irmãos e escolásticos) participaram na grande missa celebrada pelo Papa e no encontro com os religiosos na catedral de Nossa Senhora do Congo.

Assembleia provincial – Depois do momento de graça representado pela visita do Papa, os missionários combonianos celebraram a sua assembleia provincial pós-capitular, durante a qual «acolheram» os *Documentos* do último Capítulo, prometendo-se concretizá-los no contexto da sua missão no Congo. Escutámos, dialogámos, discernimos e escolhemos as nossas prioridades para o próximo sexénio à luz do XIX Capítulo Geral,

ou seja, a sustentabilidade da vida económica, a formação *ad intra* e *ad extra*, e a missão na sua forma específica da animação missionária e do empenho pela Justiça, a Paz e a Integridade da Criação (JPIC).

Tocados por uma situação de insegurança e de injustiça, de pobreza e de exploração ilegal da nossa terra, sentimos a necessidade de nos empenharmos com maior determinação pela justiça, paz e integridade da criação. Daí, a opção de criar um observatório JPIC na nossa província. Juntos, através de diversos *workshops*, procuramos dar espaço ao Espírito e deixá-lo falar para nos iluminar no nosso discernimento.

Durante a assembleia, fomos honrados com a presença do P. Elias Sindjalim, Assistente Geral responsável pela África francófona. A sua presença foi um sinal da nossa comunhão com o Instituto e da fraternidade comboniana. Encorajou-nos a avançar em profundidade para dar qualidade à nossa presença missionária no Congo, dando prioridade à comunhão fraterna e à fidelidade ao carisma comboniano.

No final da assembleia, foi tirada uma foto de grupo que retrata todos os participantes usando um lenço ao pescoço com a imagem de Comboni, para celebrar o jubileu de prata da fundação da editora Afriquespoir. Jean Claude Kobo, o director da revista, instou-nos a sermos mais responsáveis na distribuição da revista nos nossos vários ambientes de apostolado, convencido de que é um meio válido de animação para fazer crescer a igreja local na sua dimensão missionária e auto-sustentável. Para não mencionar a sua capacidade de expandir cada vez mais a nossa rede de amizades.

A assembleia provincial registou uma grande participação de confrades provenientes das nossas diversas missões e casas de formação.

No parque da nossa casa de hóspedes de Kimwenza, temos um pequeno cemitério para os confrades que nos deixaram para voltar à casa do Pai. Aí está sepultado também o Irmão Ivan Cremonesi. Dia 8 de Fevereiro de 2023, comemorámos o primeiro aniversário da sua morte. Os confrades presentes na assembleia rezaram as Laudes à volta da sua sepultura em sinal de reconhecimento e gratidão pelo serviço por ele prestado à missão no Congo.

Retiro anual – No final da assembleia provincial, os confrades ficaram para o retiro anual orientado pela Reverenda Irmã Josée Ngalula, Irmã de Santo André, teóloga e membro da Comissão Teológica Internacional. O tema do retiro foi: “Impelidos juntos pelo Espírito Santo para a missão”. Através de meditações bíblicas, a religiosa levou-nos a tomar consciência das muitas graças de Deus que cada um de nós leva consigo, não para si mesmo, mas para a missão – uma missão que deve ser realizada na co-

munhão fraterna e num profundo arreigamento em Cristo. A nossa alegria mais profunda não deve estar radicada nos resultados exteriores – que por vezes são casuais – mas no facto de termos realizado a vontade de Deus e de os nossos nomes estarem inscritos nos céus (Lc 10, 17-41). Numa palavra, o nosso mérito não está no que fazemos, mas na nossa capacidade de viver e transmitir ao mundo, com alegria, a experiência do encontro com Jesus Cristo, quer pessoal quer comunitário. Feito isto, podemos dizer: «Somos servos inúteis, fizemos o que devíamos fazer» (Lc 17, 10).

A Circunscrição Comboniana do Congo agradece a Deus por estes momentos de múltiplas graças que experienciámos. Eles reforçaram-nos na nossa vocação missionária, permitiram-nos consolidar uma comunhão fraterna mais verdadeira e autêntica, e revigoraram-nos para partir de novo em missão com alegria, movidos pelo Espírito de Deus e pela paixão de São Daniel Comboni.

As linhas principais do nosso programa foram definidas à luz das orientações do XIX Capítulo geral. A aplicação da “abordagem apreciativa” no esforço de programas do nosso plano sexenal ajudou-nos a trabalhar sobre um esquema claro: a) fase de escuta da nossa realidade social, eclesial e comboniana; b) fase de discernimento, que conduziu à escolha das prioridades e de empenhos precisos a concretizar no sexénio 2023-2029. Por fim, confiamos este novo início ao Senhor, pela intercessão de São Daniel Comboni.

A nossa missão é difícil, sim, mas é bela e entusiasmante, e queremos vivê-la plenamente “juntos”, como um cenáculo de apóstolos, como uma família.

Padres Sisko Barin e Léonard Ndjadi Ndjate

CÚRIA

Encontro dos Superiores das Circunscrições combonianas em Roma
Domingo 26 de Fevereiro, com a missa presidida pelo P. Tesfaye Tadesse, Superior Geral, teve início o encontro dos 27 Superiores de Circunscrição – recém-eleitos ou reeleitos para o triénio 2023-2025 – na nossa Casa Generalícia. O encontro, que se prolongará até 19 de Março, tem o objectivo de preparar os Superiores para o “serviço da autoridade” em chave sinodal, reforçar os laços de comunhão entre as várias Circunscrições e a Direcção-Geral, e reflectir sobre o *Guia de implementação do XIX Capítulo Geral*.

O P. Tesfaye iniciou a Eucaristia agradecendo a todos os superiores provinciais e delegados «por ter aceitado o gesto de confiança dos confrades e por estar hoje aqui como eles “servos e coordenadores”. À volta da mesa de Jesus – onde ele está ao centro – começamos este tempo de formação permanente [...]. Pedimos a Deus, nosso Pai, que continue a cuidar da sua vinha. É ele o agricultor. Jesus é a videira. Nós somos chamados a ser os ramos».

Depois da missa, os Superiores e os membros da Direcção-Geral reuniram-se na sala capitular para uma breve auto-apresentação e para tomar conhecimento da agenda proposta para as três semanas do seu encontro. Segunda-feira 27, foi um dia de retiro, orientado pelo P. Teresina Serra. Terça-feira 28, tiveram início os trabalhos de grupo, seguidos de plenários. Dois temas: “A vida do Instituto” e “O serviço da autoridade”. Duas as questões colocadas para facilitar a reflexão e a partilha: “Que sinais de vida, desafios e sonhos vês para o Instituto e a tua província no início do teu mandato?”, e “Como nos vemos e sentimos no início deste período de serviço? Compartilha expectativas, receios e esperanças, e o peso e o valor da experiência passada».

Os trabalhos prosseguiram apontando a temas precisos: “Expectativas para o sexénio e implementação”; “O serviço da autoridade”, “Gestão de situações particulares”, “Acompanhamento dos confrades”, Gestão das problemáticas de saúde”... O objectivo do encontro é claro: escolheram-se “os melhores”, mas agora pretende-se que se tornem “óptimos”.

Durante o dia de domingo 26, os superiores provinciais e delegados das circunscrições receberam com profunda dor a notícia do naufrágio de um barco que, por causa do vento forte e do mar alterado, embateu contra as rochas na praia de Steccato de Cutro (Crotone/Itália), causando a morte a cerca de 70 migrantes, entre os quais muitas crianças. Os superiores manifestaram-se em total comunhão com a Família Comboniana (Combonianos, Combonianas, Seculares e Leigos Combonianos) presentes em Itália, a qual reagiu ao trágico acontecimento com um comunicado, em que se apela às autoridades competentes da Itália e da União Europeia para que façam todo o possível a fim de que tragédias semelhantes não voltem a acontecer, e se empenhem em acolher os refugiados e as refugiadas provenientes do Sul do mundo, porque são seres humanos que pedem para viver com mais dignidade.

ESPAÑA

XXXV Encontro sobre a África

Dias 4 e 5 de Fevereiro realizou-se em Madrid o *XXXV Encontro sobre a África*, organizado pela revista *Mundo Negro* e pelos Missionários Combonianos da província de Espanha. Com o título “Transformadoras”, esta edição deu espaço ao protagonismo das mulheres africanas, sobre as quais se centraram as cinco cativantes conferências efectuadas por outras tantas mulheres, três das quais provenientes do continente africano.

O encontro foi aberto pela camaronesa Sonia Mankongo, que ilustrou a um público de cerca de 120 pessoas a situação geral das mulheres em África, com as suas lutas, dificuldades e conquistas. A ela seguiram-se outras três oradoras que abordaram aspectos mais específicos: Maria Luna, membro do grupo Justiça e Solidariedade da Conferência espanhola dos religiosos (CONFER), apresentou as conquistas civis das mulheres de Maiduguri, no Estado nigeriano do Borno; Asha Ismail, fundadora de ‘Save a Girl Save a Generation’ (‘Salva uma rapariga, e terás salvado uma geração’), recordou em primeira pessoa a sua luta contra as mutilações genitais femininas, uma prática tradicional que causa ainda imensa dor entre as mulheres africanas, mas não só; Maria Luisa Puglisi, religiosa das Irmãs Adoradoras Servas do Santíssimo Sacramento e da Caridade (desde 2000 referente regional para a Europa de *Talitha Kum*, a Rede Internacional da Vida Consagrada contra o tráfico de pessoas) ilustrou o trabalho que a sua congregação desenvolve em Espanha, acolhendo e acompanhando mulheres, na maioria africanas, vítimas do tráfico e da exploração.

A atracção principal do evento foi a participação da Senhora Yvete Mushigo, coordenadora da rede Synergy of Women for Peace and Reconciliation, com sede na cidade congoleza de Bakavu, que recebeu o “Prémio Mundo Negro pela Fraternidade 2022” das mãos do superior provincial, Padre Miguel Ángel Llamazares González. Yvete Mushigo é congoleza e coordena uma rede de mulheres da RD do Congo, Burundi e Rwanda, com o objectivo de pôr fim aos discursos de ódio, criar coesão e sensibilizar a gente sobre os direitos das mulheres, ainda muito pouco respeitados nas zonas de conflito do leste da RD do Congo.

Domingo 5 de Fevereiro, o *XXXV Encontro sobre a África* encerrou com uma missa celebrada segundo o rito congolês, presidida pelo Padre Boniface Gbama na igreja paroquial da Santíssima Trindade de Madrid.

ITÁLIA

As novidades da Associação Comboniana Serviço Emigrantes e Refugiados (ACSE) em Roma

As actividades da ACSE continuam com o solícito e generoso empenho de sócios e colaboradores. Desde 31 de Janeiro, há um novo serviço oferecido aos assistidos: foi de facto acordada uma nova convenção com a Faculdade de Farmácia e Medicina, da Universidade de Roma “La Sapienza”, para iniciar actividades de “Estágio de higiene dentária”.

Inscrição nos serviços – As inscrições nos cursos de italiano e informática, nos cuidados de higiene oral, e na possibilidade de receber pacotes de víveres continuam, sempre com novos pedidos. Hoje os assistidos são mais de 700: 170 estão inscritos nos cursos de italiano, informática, inglês e “corte e costura”; 140 recebem cuidados de higiene oral; cada semana, cerca de 400 pessoas recebem pacotes de víveres. O ano passado, foram distribuídos 2987 pacotes de víveres para 404 pessoas (cerca de 20 toneladas de alimentos).

Os migrantes assistidos provêm de 48 países diferentes, entre os quais Egipto, Somália, Bangladesh, Peru, Afeganistão, Tunísia, Síria, Uganda, Camarões, Albânia, Venezuela, Guiné-Bissau, Mali, Gâmbia, Costa do Marfim, Eritreia, Senegal, Serra Leoa, etc. Cerca de 20 são Ucrânianos.

Bolsas de Estudo – Foi lançada a iniciativa *Adopta um estudante universitário*. Graças à colaboração de pessoas singulares, dos Institutos Combonianos e da Migrantes nacional, este ano serão distribuídas 40 bolsas de estudo de 900 euros cada. Não se trata de uma grande quantia, mas para os estudantes é verdadeiro maná vindo do céu. Nos últimos dois anos, pelo menos 12 migrantes, ajudados pelas nossas bolsas de estudo, licenciaram-se. Um deles, Kone Abdoul, refugiado político, recebeu o prémio destinado aos 500 estudantes mais merecedores de todas as universidades italianas.

Cursos de italiano e informática – Em 2023, os estudantes dos cursos de Italiano estão repartidos em 11 grupos: 4 *online* e 7 presenciais. Os cursos são do A0 ao A1, A2, B1 e B2. Sempre mais numerosos são os pedidos para o exame do nível “Celi B1”, válido para a obtenção da cidadania italiana. Além dos cursos de língua, oferecemos iniciativas culturais, como a visita ao Quirinal, ao Palácio das Exposições, Museus capitolinos, visitas guiadas ao Centro histórico de Roma, etc.

São dois os cursos de informática oferecidos: um de base e outro para a obtenção da Certificação Internacional de Alfabetização Digital (*International Certification of Digital Literacy*, ICDL).

Estudo em cuidados de higiene oral – A actividade ambulatoria de cuidados de higiene oral prossegue regularmente com cinco turnos semanais, entre manhã e tarde. Os turnos são cobertos por cinco dentistas que trabalham ao lado de dois ou três colaboradores. São tratados cerca de 30/35 pacientes por semana.

Linhas-guia – O P. Venanzio Milani, Presidente da ACSE, faz questão de especificar as linhas-guia de acção da Associação: 1. Favorecer a cultura do respeito da vida e das pessoas; 2. Qualificar os serviços prestados; 3. Promover o voluntariado; 4. Estar presentes em campanhas a favor dos migrantes; 5. Interagir com outras associações ou organismos similares. E precisa: «Qualificar sempre mais profissionalmente os serviços actualmente prestados e procurando outros novos, segundo as novas exigências, permanece uma nossa prioridade. Mas devemos ter presente que, para além dos serviços oferecidos, é preciso amadurecer uma atenção e uma sensibilidade relevantes face a cada pessoa dos migrantes, procurando conhecê-los na sua identidade e valores. O conhecimento é essencial para quem procura acompanhá-los no caminho da inclusão social e da inter-acção cultural».

MÉXICO

Os bispos do México inauguraram um “novénio” em honra da Virgem de Guadalupe, convidando a tomar parte nele

O novénio (período de nove anos) estabelecido é em vista do *Projecto Pastoral Global (2031-2033)* para comemorar o 500º aniversário das aparições de Nossa Senhora de Guadalupe (9-12 Dezembro 1531) e o bimilenário da nossa redenção em Jesus Cristo. Escrevem os bispos: «Este Projecto procura apresentar Jesus Cristo, vivo e ressuscitado, próximo de nós, companheiro de viagem, que alarga os nossos horizontes e nos dá confiança perante as realidades complexas em que vivemos [...]. O terceiro decénio do terceiro milénio da Redenção tem providencialmente um significado especial para a nossa nação mexicana, porque poucos anos depois da chegada do Evangelho a estas terras, no ano de 1531, Santa Maria de Guadalupe fez ressoar com as suas palavras a bondade e a novidade do anúncio cristão, que infelizmente tinha sido ferido pela espada da conquista».

Os bispos vêem neste projecto como que uma sua resposta ao apelo concreto que o Santo Padre Papa Francisco lhes dirigiu por ocasião da sua visita ao México, na Catedral Metropolitana, a 13 de Fevereiro de 2016, quando os exortou a «promoverem um projecto pastoral sério e

qualificado, empenhado e exigente, capaz de ir além das circunstâncias e critérios funcionais ou meramente circunstanciais».

O projecto pastoral utiliza o método clássico da *Revisão de Vida*, comumente caracterizado pelos três verbos que fixam as suas passagens: “ver”, “julgar/interpretar” e “agir” como um povo redimido por Jesus Cristo, sob o olhar amoroso de Santa Maria de Guadalupe.

Entre os vários empenhos, está também aquele, muito concreto, de «identificar e acompanhar os grupos vulneráveis da nossa sociedade: migrantes, mulheres maltratadas, sem-abrigo, vítimas das contínuas calamidades naturais, jovens em risco, doentes e presos, entre outros».

Há três aspectos missionários muito evidentes no projecto pastoral: o de uma “Igreja em saída”, que reforça a experiência da Missão Continental; o da missão *Ad Gentes*, que nos torna presentes em todas as periferias existenciais-geográficas; e o do reconhecer e assumir nos nossos processos pastorais a conversão pastoral, a sinodalidade e a riqueza do chamado “Método Guadalupino de Evangelização”.

Como já o fizera o Papa Francisco, também os bispos do México se dizem felizes por constatar que a vitalidade, a alegria e o espírito de festa do povo mexicano se podem notar em particular nos adolescentes e nos jovens do País. Os bispos confiam neles, e convidam a «realizar projectos pastorais dirigidos a acompanhar e ajudar os jovens em risco de violência, tráfico de droga, prostituição, tráfico de seres humanos, etc..., providenciando-lhes lugares mais saudáveis e capazes de os ajudar a desenvolver o seu espírito juvenil».

MOÇAMBIQUE

Ordenação episcopal de D. António Bogaio Constantino na Beira

Na manhã de domingo 19 de Fevereiro de 2023, D. António Manuel Bogaio Constantino, nomeado pelo Papa Francisco bispo auxiliar da Arquidiocese da Beira a 13 de Dezembro de 2022, recebeu a ordenação episcopal. A solene celebração teve lugar no Pavilhão Multiusos do Ferroviário na Beira, a segunda maior cidade de Moçambique e capital da província de Sofala, na parte central do país.

D. Claudio Dalla Zuanna, Arcebispo da Beira, presidiu à consagração, juntamente com os bispos ordinantes D. Inácio Saúre, arcebispo de Nampula e presidente da Conferência Episcopal de Moçambique (CEM), e D. João Hatoa Nunes, bispo coadjutor da arquidiocese de Maputo e vice-presidente da CEM. Estavam também presentes os bispos D. Francisco Chimoio, arcebispo de Maputo, D. Diamantino Antunes, bispo de Tete, e D. Hilário da Cruz Massinga, bispo de Quelimane. Entre os missionários

combonianos encontravam-se o P. David Costa Domingues, vigário-geral e representante do Conselho geral, e o P. José Joaquim Luís Pedro, superior provincial de Moçambique.

Depois de ter pronunciado a oração de ordenação, D. Claudio prosseguiu a celebração com os chamados Ritos Elucidativos: a unção com o sacro Crisma, a entrega do livro dos Evangelhos, do anel, da mitra e do peitoral, a investidura e o abraço de paz. Ritos que manifestam o serviço a que é chamado o bispo: apascentar, juntamente com todos os bispos, com mansidão, fidelidade e plenitude de coração, o rebanho de Deus espalhado por toda a terra.

Durante a homilia, o Arcebispo da Beira exortou o seu auxiliar a assumir a missão que o Senhor lhe confia, procurando doar-se ao serviço da Igreja e das pessoas mais necessitadas. «Que as mães das zonas rurais, que nunca viram um bispo, se sintam apoiadas pela tua missão pastoral», sublinhou D. Claudio.

Por seu lado, no seu primeiro discurso como bispo, D. Bogaio Constantino disse ter recebido a nobre, espinhosa e difícil missão de pastor com «temor e tremor», mas movido pelo grande desejo de «servir, servir e servir a Igreja». Dirigindo-se depois a D. Claudio, seu superior no episcopado da Beira, prometeu colaborar com ele, acrescentando: «A tua dor será a minha dor, e a tua alegria será a minha alegria». Dirigindo-se à assembleia, o novo pastor lançou o seguinte desafio: «Contai comigo, como eu conto convosco, mas cada um tem de assumir as suas responsabilidades». Aos seus confrades disse: «Agora sou bispo, mas sem deixar de ser missionário comboniano».

NAP

A Kathleen Carroll o prémio de “Insigne Comunicador do ano”

Escrever pode ser difícil, e comunicar uma mensagem clara ainda mais. Todavia, Kathleen (Katie) Carroll, redactora da revista *Comboni Missions Magazine*, escreve todos os anos histórias estimulantes, intensamente sentidas e informativas.

Este é um dos muitos motivos pelos quais Katie foi escolhida como *Distinguished Communicator of the Year 2023* pela Gilda Salesiana de Cincinnati. Foi premiada durante a celebração anual da associação, realizada no Centro Missionário Comboniano, dia 28 de Janeiro de 2023.

A candidatura de Katie a este prémio foi sustentada pela sua colega Lindsay Braud. Ao designá-la, Lindsay escreveu: «Katie empenha-se de corpo e alma em tudo aquilo que faz. Sem qualquer hesitação, Katie salta para um avião e viaja através do mundo para ter uma história e imagens

para publicar, mesmo se isso implica passar duas semanas na República Centro-Africana, rodeada pela violência e sem saber uma palavra da língua local».

Nos últimos seis anos, Katie trabalhou para os Missionários Combonianos, contando as suas histórias e partilhando o seu carisma. A sua carreira, todavia, começou na *F&W Publications*, seguida de muitos anos de serviço na Franciscan Media (sociedade multimédia que compreende a revista *O Mensageiro de Santo António – St. Anthony Messenger*). Recentemente, assumiu também o papel de perita de comunicação para as Irmãs da Divina Providência em Melbourne, no Kentucky. Em cada novo cargo, Katie aprendeu novas competências para enriquecer um *curriculum* já excepcional.

«O trabalho de Katie como redactora da revista *Comboni Missions Magazine* procura sempre um bom equilíbrio entre as notícias do mundo católico, as histórias pessoais chegadas das missões, e as difíceis realidades que se encontram na vida de missão», continuou Lindsay na sua carta de motivação. «O mundo pode estar cheio de sombras, mas a luz supera sempre a obscuridade. Katie contribui para fazer emergir esta luz na nossa revista. As histórias, que por vezes focalizam situações difíceis, levam sempre esperança. E isto porque a própria Katie procura o melhor em cada pessoa capaz de oferecer à revista o seu idealismo, para depois o partilhar com o mundo».

Foi acertada a decisão de entregar o prémio deste ano no Centro Missionário Comboniano, permitindo assim aos colaboradores e aos amigos missionários de Katie tomar parte na bela celebração. O P. Ezama Ruffino, superior provincial da Comboni North American Province, celebrou a missa com o Padre Dan Dorsey dos Glenmary Home Missioners. Um jantar, a entrega do prémio e o discurso de um orador de renome completaram o serão.

No seu discurso de aceitação, Katie disse: «Escrever é realmente muito importante. Os nossos missionários são incríveis. É realmente fácil escrever belas histórias quando se tem belas histórias para contar. Tenho a sorte de contar histórias que são também magníficas. É um privilégio trabalhar para as irmãs e os missionários».

A Associação Salesiana é uma comunidade de comunicadores católicos da Greater Cincinnati. Ela oferece aos seus membros a possibilidade de cultivar recíprocas relações espirituais e experienciar uma verdadeira proximidade com o seu Criador, através de um espírito de comunhão, fé partilhada e diálogo comunitário. Trata-se de uma organização muito *sui generis*: não tem quotas sociais, não tem funcionários, e realiza apenas uma reunião por ano. Mantém-se activa desde 1944.

QUÉNIA

Votos perpétuos e ordenações diaconais

Dias 10 e 11 de Fevereiro foram dois dias de intensa actividade e repletos de ‘graças do alto’ para a comunidade católica da paróquia de Utawala, intitulada St. Daniel Comboni. No centro das festividades encontravam-se dois jovens confrades, Joseph Etabo Lopeuok e David Oduor Ochieng, que se aprestavam a emitir os seus votos perpétuos e a receber a ordenação diaconal. A festejá-los encontrava-se, por sua vez, toda a comunidade paroquial, as duas famílias dos ordinandos, e numerosos membros da Família Comboniana presente no Quénia. A profissão perpétua teve lugar sexta-feira 10; a ordenação, sábado 11.

Os dois eventos foram momentos de grande festa e de profunda espiritualidade. A alegria estava no auge, mesclada com orgulho sadio. Etabo é o primeiro membro do grupo étnico dos Turkana a fazer a profissão perpétua no Instituto dos Missionários Combonianos, que se preparam para celebrar o 50º aniversário da sua presença no Quénia.

Durante a homilia, o superior provincial, Padre Andrew Wanjohi, falou da alegria de pertencer à Família Comboniana e da disponibilidade de cada confrade a ser “enviado”. Dirigindo-se directamente aos dois neo-professos, recordou-lhes que, embora sejam agora “membros radicais da província do Quénia”, são chamados a permanecer sempre dispostos a obedecer, com espontânea e respeitosa adesão da vontade, às exigências de todo o Instituto.

Referindo-se à passagem evangélica do dia, Marcos 7, 31-37, que narra a cura de um surdo-mudo realizada por Jesus numa localidade da Decápole (região pagã), o Padre Andrew pôs em evidência como o homem curado, não obstante a imposição de Jesus de «não falar a ninguém do sucedido», não pôde guardar para si a graça recebida, e começou a proclamar a todos a beleza do seu encontro com Jesus e a alegria sentida pela cura obtida. E acrescentou: «Também vós, neo-professos, deveis sentir a necessidade e a urgência de gritar a todos a alegria do vosso encontro com Jesus».

11 de Fevereiro foi o dia da ordenação diaconal. Cristãos provenientes de várias partes do Quénia encheram de cores a celebração, ostentando os trajes mais típicos das suas próprias culturas. A presidir à celebração esteve D. Bert van Megen, Núncio Apostólico no Quénia e Sudão do Sul. Conhecedor e sincero amigo dos combonianos desde há muito, comentando a recente visita do Papa Francisco ao Sudão do Sul, não pôde deixar de falar com afecto e nostalgia do papel desempenhado pelos missionários combonianos naquela nação dilacerada.

A primeira leitura da missa ritual falava de Moisés, e D. Megen sublinhou que, só depois de ter adquirido a mansidão, é que o grande condutor pôde interceder pelo povo. Daqui o seu convite claro dirigido a todos – cristãos e missionários – a caminhar ao lado da gente, partilhando a sua vida, para poder interceder por eles. Não só: deverão também ter a coragem de opor-se a todo o tipo de injustiça e denunciar abusos perpetrados por lideranças corruptas. Como Moisés, também os neo-ordenados deverão assumir o papel de profetas sofredores. De resto, os combonianos têm uma longa tradição de luta e resistência ao lado das populações oprimidas e crucificadas, pagando esta sua coragem a caro preço. Mas isso não surpreende num instituto fundado por um amante da Cruz como S. Daniel Comboni. «O cosso Fundador sabia que precisava de missionários corajosos, generosos e prontos para tudo, dado o ambiente de trabalho em que se encontrariam. Sede dignos sequazes de tal Pai e Fundador». A cerimónia terminou cum um bom almoço, preparado pelos paroquianos e pela comunidade de Utawala.

Inauguração da nova casa provincial no Quénia

D. Philip Arnold Anyolo, arcebispo de Nairobi, inaugurou a nova sede provincial dos Missionários Combonianos em Nairobi no dia 14 de Fevereiro de 2023, durante a assembleia provincial.

O Padre Andrew Bwalya, superior da comunidade da casa provincial, dirigiu ao arcebispo palavras de gratidão por ter aceitado o convite a vir benzer a nova casa.

Depois do corte da fita, o bispo benzeu os vários ambientes da nova sede provincial. A seguir, todos os participantes na assembleia se dirigiram à capela para a celebração da Eucaristia.

Durante a homilia, o arcebispo agradeceu ao Senhor pela nova e bela residência: «Por certo, permitirá aos missionários passar aqui dias de repouso e reencontrar novas energias para retomar o trabalho da evangelização. Deverá também ser um lugar onde se possa viver em comunidade como discípulos de Jesus».

O superior provincial, P. Andrew Manjohi, agradecendo sentidamente ao arcebispo por ter aceitado honrar a ocasião com a sua presença, agradeceu também a todos aqueles que contribuíram, directa ou indirectamente, para a realização da nova estrutura.

UGANDA

Ajudar os jovens a compreender a importância da passagem da Formação Inicial à Formação Permanente

De 6 a 8 de Fevereiro, um grupo de escolásticos empenhados na sua primeira experiência de missão e de irmãos com votos temporários, reuniu-se na missão de Ngeta para um primeiro momento do Programa de Formação Permanente. O encontro foi facilitado pelos Padres Collins Sampa Mwesih, Edward Kanyike Mayanja, e Anthony Kimbowa Kibira, o Superior Provincial. Foi um momento oportuno para partilhar as experiências que os nossos confrades estão a fazer num contexto de missão. A tónica foi posta no “sonho”, articulado pelo XIX Capítulo Geral, de ajudar os nossos confrades a fazer uma transição significativa da Formação Inicial à Formação Permanente.

Ordenações diaconais de três escolásticos

Quinta-feira 9 de Fevereiro, o bispo de Lira, D. Lino Sanctus Wanok, ordenou diáconos três nossos escolásticos: Robert Nsinga, Denis Idro e Jonh Bosco Mugerwa.

Antes da ordenação, o bispo quis encontrar-se com os três candidatos, explicando-lhes a razão porque decidiu ordená-los numa quinta-feira: é sua política conceder cada ordenação no mesmo dia da semana em que Cristo instituiu os sacramentos da Eucaristia e do Sacerdócio (a Quinta-feira Santa). «Os fiéis devem poder colher e aprofundar a estreita ligação que existe entre os dois sacramentos», precisou.

Durante a homilia, D. Wanok recordou aos três candidatos que a sua ordenação não é uma “promoção”, mas uma radical “inserção num serviço”. «Nunca deveis esquecer que ser cristãos significa tornar-se ‘servos’, a exemplo de Cristo, que “despojou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo”» (cfr. Fil 2, 6-11).

Depois agradeceu aos missionários combonianos por terem semeado entre os Lango da diocese de Lira a semente da fé, precisando: «Vós sois os nossos ‘avós na fé’ e exorto-vos calorosamente a nunca abandonar os vossos netos». Presentes na celebração encontravam-se muitos membros da Família Comboniana – sacerdotes, irmãos e irmãs –, além de um bom número de sacerdotes diocesanos e de outras congregações religiosas.

O Padre Anthony Kimbowa Kibira convidou todos a viverem a celebração como um momento de inspiração, «de modo particular os jovens que se interrogam sobre o que fazer da sua vida». Depois expressou o seu “sonho” de poder assistir em breve à ordenação do primeiro sacerdote comboniano Lango.

P. Benito Amonini (8 Março 1937 – 31 Janeiro 2023)

Benito nasceu a 8 de Março de 1937 em Piateda, província de Como, uma aldeia situada na Valtellina. É o quarto de seis filhos (três rapazes e três raparigas). Ainda miúdo sente-se chamado à vida sacerdotal e entra no Seminário Menor Diocesano “Sant’Abbondio”, em Como. Terminado o ensino obrigatório, em Setembro de 1953, Benito entra no Noviciado Comboniano de Gozzano. A 9 de Setembro de 1955, emite os primeiros votos e transfere-se para Verona para os três anos de Liceu. Em Setembro de 1957, inicia o curso de Teologia no seminário maior de Trento, ao mesmo tempo que desempenha a função de prefeito na Casa Apostólica Comboniana de Trento, na qualidade de Prefeito. A 9 de Setembro de 1961, faz os votos perpétuos e a 7 de Março de 1962 é ordenado sacerdote. Pede para partir para a missão, mas os superiores destinam-lhe a tarefa de vice-reitor da Escola Apostólica de Trento. Em 1964 é destinado ao Seminário Menor de Rebbio como promotor vocacional; em 1971 torna-se seu superior.

Após 10 anos de serviço em Itália, o P. Benito parte para a missão no Zaire (hoje República Democrática do Congo). É nomeado superior da missão de Ndedu, da qual se torna pároco pouco depois. Em 1976, é destinado à missão de Nangazizi, como director do Centro Catequético e superior da comunidade comboniana. Aí permanece até Junho de 1984.

Em Julho de 1984, o P. Benito é chamado de volta a Itália e é destinado à comunidade de Rebbio, como superior e professor no seminário menor. Aqui permanece até Setembro de 1986, quando se muda para Brescia como superior e encarregado da animação missionária. Em 1990, encontra-se em Kisangani, destinado à paróquia de St. Camille.

Permanecerá no Zaire durante quase 30 anos, interrompidos apenas para férias na pátria ou breves cursos de actualização em Roma. Em 2001 é enviado para Bibwa para iniciar uma nova missão, na periferia da capital Kinshasa. Em 2009 está empenhado na paróquia do Sagrado Coração em Yanongwe, onde é também ecónomo da comunidade. Em Dezembro de 2011, é-lhe pedido para ir para Butembo, onde foi aberta recentemente uma comunidade para a animação missionária, a pastoral juvenil e o ensino aos jovens postulantes combonianos.

Regressa a Itália no final de 2018. Sabe que é para sempre. Escreve aos confrades que deixa no Congo: «Sinto o dever e a necessidade de despedir-me de vós antes de deixar o Congo com a intenção de não voltar. Esta decisão foi tomada depois de vários meses de reflexão e consultas. Depois de 56 anos de sacerdócio e 40 anos passados no Zaire-

-Congo, quero preparar-me para o meu último “empenho”, aquele que me levará ao “encontro” com o Senhor, procurando aprender a repousar, relaxar-me, rezar, contemplar e “comunicar” de um novo modo com a missão que me seduziu desde o seminário menor, e que vivi intensamente, fazendo muitas coisas, errando também, atravessando provações, e procurando amar. Não estou a fugir (vivi medo e guerra nos dez anos passados em Kisangani, de 1990 a 2000!). Amo como posso o Congo e cada um de vós... Pouco a pouco, preparo-me para deixar esta terra, agradecendo ao Senhor por quanto soube operar em mim e através de mim nos muitos anos de missão».

Em Outubro de 2022, o P. Benito é levado para Castel d’Azzano (Verona), para o Centro para combonianos doentes. Chega em condições de saúde muito precária, com dificuldades auditivas e de fala. Vive sobretudo no silêncio e na oração. Chega a ser internado no hospital por problemas surgidos no seu estado de saúde, e aí permanece algumas semanas. Regressa a Castel d’Azzano. Parece ter-se restabelecido um pouco, mas os sinais de crescente debilidade são evidentes. Dia 30 de Janeiro de 2023, o Padre Benito apaga-se serenamente no sono, enquanto o P. Luigi Cadé lhe estreita a mão.

P. António Marques Martins (16.5.1941 – 4.2.2023)

O Padre António Martins nasceu em Canas de Sabugosa (hoje, Canas de Santa Maria) a 16 de Maio de 1941. Conheceu os Missionários Combonianos através do P. Angelo la Salamandra, que tinha sido pároco de Canas de Santa Maria durante alguns anos. Entrou no Seminário comboniano de Viseu em 1954 e durante dez anos fomos companheiros nas várias etapas da formação: cinco anos em Viseu, dois anos no Noviciado de Famalicão (que se concluiu com os votos temporários a 9 de 1961), e três anos de Filosofia na Maia. Para o curso de Teologia, ele foi destinado ao Escolasticado de Venegono, eu pelo contrário ao de Roma. Fizemos a profissão perpétua na mesma data: 9 de Setembro de 1967.

Fomos ordenados sacerdotes em Viseu, juntamente com outros cinco missionários combonianos, a 13 de Julho de 1968, pelo então bispo da diocese, D. José Pedro da Silva. Enquanto eu tive a graça de poder partir de imediato para as missões de Moçambique, ao P. Martins foi-lhe pedido para permanecer em Lisboa na importante função de difundir a nossa revista mensal *Audácia*.

Em 1970 foi enviado para Moçambique para ensinar Português e História na Escola de Artes e Ofícios de Carapira (Nampula). Mas, poucos meses depois, a Capelania Militar Nacional requereu o serviço de um sacerdote comboniano como capelão militar, e a sorte caiu sobre o Padre António.

Depois do curso na Academia Militar de Lisboa, partiu para Angola, aonde chegou em Novembro de 1971 e foi destinado a Uíge, no Norte do País.

O P. Martins voltou a Portugal em Fevereiro de 1974 e foi destinado à comunidade de Famalicão, com o cargo de coordenador da animação missionária. Ali o encontrei em 1976, quando fui destinado à província portuguesa e o substituí como superior da comunidade. De Famalicão, o P. Martins transferiu-se para a comunidade da Maia, onde permaneceu até 1980, sempre encarregado da animação missionária. Eram conhecidas de todos a sua surpreendente capacidade de entrar em empatia com as pessoas e de entrelaçar verdadeiras e profundas relações humanas, que pontualmente levavam à comunidade grande número de amigos e benfeitores.

Em 1980 chegou finalmente também para ele a possibilidade de partir para a missão. Foi enviado para o Peru, destinado à paróquia de Cerro de Pasco, a 4330 metros de altitude, onde permaneceu durante quatro anos. Não foi uma missão fácil: o frio e a escassez de oxigénio no ar causavam cansaço e dores de cabeça, obrigando os missionários a voltar periodicamente a Lima para recuperar as forças. Em 1984 regressou a Portugal para retomar o trabalho de animação missionária, primeiro, na comunidade de Famalicão, depois, na da Maia, onde assumiu também o serviço de animação vocacional.

De Julho de 1989 a Junho de 1990, teve a possibilidade de um ano sabático em Roma, na Comunidade da Cúria. Em Julho, estava já no Brasil, na paróquia de Ouro Preto do Oeste, Rondónia. Em 1993, foi destinado à paróquia de São José do Rio Preto e, em 1997, a uma paróquia do Rio de Janeiro. Em Julho de 1999, voltou para Portugal, para a comunidade da Maia, onde permaneceu até 2007. Em Julho de 2007, está de novo no Peru para um segundo período de trabalho até 2013, para o ministério na paróquia de El Carmen-Chincha; a partir de 2011, foi também superior da comunidade local comboniana.

Regressado a Portugal, foi animador da pastoral vocacional em Famalicão e depois membro da comunidade do Postulantado Unificado e Centro Vocacional Juvenil da Maia até Julho de 2020, quando foi destinado à comunidade de Viseu, uma casa adaptada para acolher idosos e doentes. Ali continuou o seu ministério de Reconciliação e Consolação em relação aos confrades e à gente das proximidades.

Foi em Viseu que a Irmã Morte o visitou. Na noite de 3 de Fevereiro retirou-se para o seu quarto, mas na manhã do dia seguinte foi encontrado morto, provavelmente devido a um enfarte. Na missa fúnebre, celebrada dia 7 de Fevereiro, estavam presentes dezenas de confrades de todas as nossas comunidades e alguns sacerdotes diocesanos das paróquias vizinhas. (*P. Manuel Hora, mcccj*)

P. Carlo Pasinetti (26.09.1929 – 27.02.2023)

O P. Carlo, nascido em Borgo di Terzo (BG) a 26/9/29 voltou à casa do Pai Celeste a 27/2/2023 na nossa comunidade de Rebbio (Como) com a bonita idade de quase 94 anos.

Foi ordenado sacerdote a 26/6/55 na Catedral de Milão pelo então cardeal Giovanni Battista Montini, depois Papa Paulo VI, canonizado pelo Papa Francisco a 14 de Outubro de 2018.

O P. Carlo recém-sacerdote começou a desenvolver o seu serviço missionário em Itália durante quatro anos (1955-59) como formador dos seminaristas combonianos em Trento e Pesaro. Passou depois dois anos em Londres para aprender a língua inglesa, fundamental para a sua futura obra missionária em África. Aqui chega em Julho de 1961 e, carregado de entusiasmo, oferece o seu serviço no Uganda nestas missões: Morulem, Gulu, Aboke, Opit e Moroto (Norte do Uganda) onde durante três anos colabora na formação dos candidatos da Congregação dos Apóstolos de Jesus, fundada pelo confrade P. Marangoni.

Em 1974, o próprio P. Marangoni chama-o a Nairobi onde colabora na formação dos sacerdotes chamados “Apóstolos de Jesus”.

Em 1980 foi encarregado de desenvolver a congregação masculina dos missionários denominados “Evangelizadores Contemplativos” (Contemplative Evangelisers) e é eleito Padre Geral da mesma, tendo sido reconhecida a sua grande capacidade formativa.

Missionário apaixonado de Cristo e das almas a conduzir para Ele, ofereceu-se para múltiplos serviços de ministério sacerdotal – sempre no Quênia – de 1987 a 2015. Diversas missões têm o privilégio de o ter com eles: Moyale, Gilgil, Rongai, Amakuriat, Ongat, Nairobi e Marsabit.

Naqueles anos de fecundo apostolado, o P. Carlo ocupa-se de catecismo, evangelização dos adultos, assistência aos doentes e aos necessitados, sempre com um sorriso nos lábios que o tornava próximo de todos.

Ele pôs verdadeiramente em prática o mandamento de Jesus: *aprendei de mim que sou manso e humilde de coração* (Mt 11, 29).

Homem de profunda cultura e inteligência vivaz, o P. Carlo focalizou os seus talentos e as suas energias no mundo da escola. Tinha compreendido que só apostando na educação da juventude masculina e feminina a África poderia alcançar a capacidade de acabar com a sua situação secular de pobreza e dependência do mundo colonial e chegar assim ao verdadeiro progresso e civilização segundo as linhas mestras da doutrina social da Igreja.

Passam os anos também para o P. Carlo, e a 1 de Julho de 2015, malgrado seu, tem de deixar a amada África para voltar para Itália. Tem 86 anos e é destinado à comunidade comboniana de Rebbio (Como) que

acolhe e assiste os confrades idosos ainda auto-suficientes. Fisicamente, o P. Carlo vive a sua transformação comum a todos os idosos. Um dia chega a bengala que o ajuda a evitar quedas. Depois vem o andarilho para se apoiar. Mas a sua cabeça está em ordem e ele, através do telefone, o computador e o Skype, continua imperturbável as suas relações com os amigos do Quénia e de Londres. Os seus familiares não o abandonam e a turnos vêm visitá-lo para o levar a algum sítio para um bom almoço coado pelo gelado preferido. Além disso, de vez em quando, levam-no para casa deles para lhe dar a alegria do calor familiar.

Até que chega lentamente a progressiva fraqueza nas pernas e depois as quedas repentinas. O P. Carlo compreende que a chamada de Deus se aproxima. Domingo, 26 de Fevereiro, o P. Carlo deita-se gravemente no seu quarto. Naquele dia, o último da sua vida, Deus dá à sua família a grande graça do último adeus (estão presentes a irmã, o irmão, o sobrinho Maurizio e outros).

Esta despedida comovente foi abençoada pela oração feita pela sua família juntamente com alguns confrades com a graça do sacramento da Unção dos Enfermos, que a Igreja dá aos doentes para infundir serenidade, saúde, paz, e a remissão dos pecados. Sacramento que, para o crente, se torna no terno abraço de Jesus e da mãe celeste Maria. Depois de uma noite passada serenamente, segunda-feira 27 às 8h30, o P. Carlo abriu os olhos encontrando a Luz daquele Deus pelo qual tinha consumado toda a sua longa vida. Agradeço-te Pai Celeste por teres doado o P. Carlo à sua família, à família comboniana, à África e ao mundo. Agora toca a ti caro P. Carlo rezar por todos, para que um dia nos reencontremos contigo num abraço eterno. *(P. Egidio Tocalli, mccj)*

Rezemos pelos nossos defuntos

- * **A MÃE:** Ángela García de Martínez, do P. Anastacio Martínez García; Maria, do Ir. Mariano Zonta.
- * **O IRMÃO:** Aurelio, do P. Enrico Radaelli e da Secular comboniana Graziella; Jesus, do P. José Luis Vale Insua; Luciano, do Padre Fausto Beretta; Salvatore, do P. Gennaro Campochiaro.
- * **A IRMÃ:** Nives, do P. Gianluigi Pitton; Oliva, do P. Alberto Villotti; Ir. Maria do Carmo, do P. José de Sousa; Gabriella, do Ir. Silvano Bergamini.
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Andreis M. Ester; Ir. Ferrario M. Albina.